



# Distribuição e qualidade de espaços públicos para atividade física de lazer em uma capital do Brasil

## Distribution and quality of public spaces for physical leisure activity in a Brazilian capital

### AUTORES

Paula Agrizzi<sup>1</sup>   
Juliana Ilídio da Silva<sup>2</sup>   
Thalia Eloisa Pereira Sousa Dourado<sup>1</sup>   
Dário Alves da Silva Costa<sup>3</sup>   
Solimar Carnavalli Rocha<sup>3</sup>   
Aline Dayrell Ferreira Sales<sup>4</sup>   
Waleska Teixeira Caiaffa<sup>1</sup>   
Amanda Cristina de Souza Andrade<sup>2</sup>

1 Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Nutrição, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

2 Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Saúde Coletiva, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

3 Universidade Federal de Minas Gerais, Observatório de Saúde Urbana, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

4 Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Medicina Preventiva e Social, Faculdade de Medicina, Observatório de Saúde Urbana, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

### CONTATO

Paula Agrizzi  
paulaagrizzi@gmail.com  
Rua Quarenta e Nove, n. 2367. Boa Esperança, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.  
CEP: 78060-900.

### DOI

10.12820/rbafs.28e0304



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

### RESUMO

As características físicas do ambiente podem contribuir na promoção da saúde, principalmente a disponibilidade e qualidade dos espaços públicos de lazer. O presente estudo tem como objetivo analisar a distribuição e a qualidade dos equipamentos para atividade física de lazer em uma capital brasileira. Foram avaliados 27 espaços públicos, incluindo parques, praças e canteiros habitáveis disponíveis no raio de 1.000 metros de três polos do Programa Academia da Saúde (PAS) no município de Belo Horizonte. Em 2019, os equipamentos foram auditados por meio da aplicação da versão adaptada do Physical Activity Resource Assessment (PARA), que avalia a existência, qualidade, segurança, limpeza e estética dos equipamentos. Frequências absolutas e relativas foram calculadas. Dos 27 locais avaliados, 22,2% eram parques (n = 6), 70,4% praças (n = 19) e 7,4% canteiros habitáveis (n = 2). Quadras de vôlei e campos de futebol foram os equipamentos mais identificados nos parques, presentes em todos os locais analisados, enquanto academias e estações de exercício ao ar livre foram os mais comuns nas praças (89,5%; 52,9%, respectivamente). Quanto aos canteiros habitáveis, apresentaram apenas quadras de vôlei/campos de futebol. Com relação à limpeza e estética, as maiores proporções foram pichações (74,1%), lixo espalhado/sujeira (74,1%), grama alta (44,4%) e sinais de vandalismo e sujeira de animais (37,0%). A pequena diversidade e qualidade ruim dos equipamentos, e as características inadequadas de limpeza e estética dos espaços de lazer no qual se encontram, podem impedir ou dificultar o uso dos mesmos para a prática de atividade física, demonstrando assim, a necessidade de investimentos mais expressivos nesses locais.

**Palavras-chave:** Ambiente construído; Observação; Atividade física; Atividades de lazer; Saúde urbana.

### ABSTRACT

*The physical characteristics of the environment can contribute to health promotion, especially the availability and quality of public leisure spaces. The present study aims to analyze the distribution and quality of equipment for leisure physical activity in a Brazilian capital. Twenty-seven public spaces, including parks, squares and boulevards available within a radius of 1,000 meters of three centers of the Health Academy Program (PAS) in the city of Belo Horizonte were evaluated. In 2019, the equipment was audited through the application of the adapted version of the Physical Activity Resource Assessment (PARA), which evaluates the existence, quality, safety, cleanliness, and aesthetics of the equipment. Absolute and relative frequencies were calculated. Of the 27 sites evaluated, 22.2% were parks (n=6), 70.4% were squares (n = 19), and 7.4% were boulevards (n = 2). Volleyball courts and soccer fields were the most identified equipment in parks, present in all analyzed places, while outdoor gyms and exercise stations were the most common in squares (89.5%; 52.9%, respectively). As for boulevards, they only had volleyball courts/soccer fields. Regarding cleanliness and aesthetics, the highest proportions were graffiti (74.1%), scattered garbage/dirt (74.1%), tall grass (44.4%), and signs of vandalism and animal dirt (37.0%). The small diversity and poor quality of equipment, and the inadequate characteristics of cleanliness and aesthetics of the leisure spaces in which they are located, can prevent or hinder their use for the practice of physical activity, thus demonstrating the need for more expressive investments in these places.*

**Keywords:** Built environment; Observation; Physical activity; Leisure activities; Urban health.

### Introdução

As características físicas e sociais do ambiente podem contribuir na promoção da saúde, em especial a disponibilidade e qualidade dos espaços públicos de lazer<sup>1,2,3</sup>. Esses espaços têm sido associados ao bem-estar físico,

mental e social<sup>4,5,6</sup>, além de contribuir para o desenvolvimento econômico e social<sup>4,5</sup>. Na América Latina, a disponibilidade e acesso a esses espaços têm criado oportunidades para que a população seja mais ativa em seu cotidiano<sup>1,2,3</sup>.

Os espaços públicos, como parques e praças representam uma ampliação e democratização do acesso a locais para a prática de atividade física (AF), com destaque aos grupos populacionais com menos acesso às ações de promoção da saúde com foco em AF<sup>3,7</sup>. Vale destacar que a quantidade, qualidade e adequação dos atributos existentes nestes locais são imprescindíveis para sua utilização<sup>8</sup>. Estudos mostram que a quantidade, proximidade e características físicas e sociais dos espaços públicos de lazer estão associadas com maiores níveis de AF<sup>8,9,10</sup>.

De acordo com os dados de 2021 do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) a prevalência de adultos ( $\geq 18$  anos) ativos no tempo livre variou entre 32,3%, em São Paulo, e 44,0% em Vitória<sup>11</sup>. Assim, investigar a quantidade, qualidade e características dos espaços públicos destinados à promoção de atividades de lazer, permite compreender o quanto a cidade oportuniza e facilita a adoção de comportamentos fisicamente mais ativos<sup>4,12</sup>. Além disso, pode contribuir para ações intersetoriais que contemplem desde o desenho e planejamento urbano à locais adequados e estruturados para AF<sup>13,14</sup> e que também sejam capazes de priorizar os que mais necessitam<sup>15</sup>.

Uma forma de avaliar a disponibilidade e qualidade de espaços públicos é a partir da observação sistemática, que permite quantificar e qualificar as características das estruturas recreativas e obter dados precisos de atributos quantitativos e qualitativos por meio de observadores treinados utilizando-se de instrumentos de avaliação objetiva<sup>16</sup>. Diante disso, descrever as condições do ambiente para a prática de AF pode auxiliar no planejamento e direcionamento de recursos para o aumento e melhoria de estruturas. Considerando esses fatores, o presente estudo teve como objetivo analisar a distribuição e qualidade dos equipamentos para atividade física em uma capital brasileira.

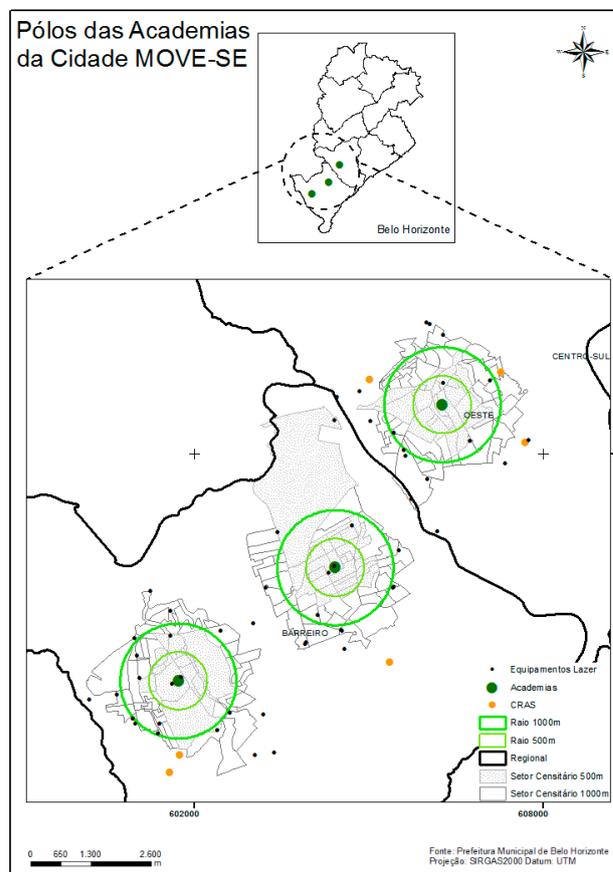
## Métodos

Estudo observacional transversal realizado em 2019 no município de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, com uma extensão territorial de 331.401 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 7,167 hab./km<sup>2</sup>, e de acordo com último censo de 2010, a população era de 2.375.151 habitantes<sup>17</sup>.

A área de estudo correspondeu às unidades geográficas de um estudo prévio denominado “Modos e estilos de vida e saúde – estudo das Academias da Saúde

e similares em municípios brasileiros: da compreensão do programa à efetividade das ações - “MOVE-SE Academias”<sup>18</sup>. O Programa Academia da Saúde (PAS) é uma intervenção nacional com eixo central de suas ações voltada para práticas corporais e AF em espaços qualificados que compõem os equipamentos da atenção básica em saúde<sup>19</sup>.

Foram avaliados 27 espaços públicos (parques n = 6; praças n = 19; canteiros habitáveis n = 2, para as praças foram consideradas também estruturas não registradas como praças pela prefeitura, tais como rotatória e passeio afastado; para os canteiros foram aceitos campos de areia presentes na vizinhança e que não se localizam dentro de nenhum parque ou praça), disponíveis no raio de 1.000 metros de três polos do PAS no município de Belo Horizonte, localizados nas regionais da Barreiro e Oeste. A diferenciação entre parques e praças foi feita com base na dimensão do espaço público, visto que os parques são aqueles com dimensões maiores que dois quarteirões<sup>20</sup>.



**Figura 1** – Mapa da distribuição dos Polos do Programa Academia da Saúde no município de Belo Horizonte, regionais da Barreiro e Oeste. Belo Horizonte, Brasil, 2019.

A coleta de dados ocorreu através de visitas in loco

e foi baseada na observação direta da disponibilidade e a qualidade dos espaços públicos e equipamentos para a prática de AF, por meio de itens que avaliaram: estrutura física para a realização da prática de AF, estruturas para o conforto do usuário, condições de limpeza, estética e segurança, serviços e acessibilidade. Foi aplicada a versão adaptada do instrumento Physical Activity Resource Assessment (PARA) proposta por Silva et al.<sup>2</sup>. O PARA permite a avaliação da existência e a qualidade de atributos e demanda um relativo curto período de tempo de aplicação, variando de acordo com o tamanho do local avaliado<sup>2</sup>.

Os equipamentos destinados à prática de AF foram avaliados quanto à presença e qualidade (ruim, média e boa), e incluíram campo/quadra de futebol, campo/quadra de voleibol, quadra de basquete, quadra de tênis, estação de exercício, academia ao ar livre, parquinho, pista/trilha de caminhada/corrida, pista/trilha de bicicleta, pista de skate/patins/rolimã. Na coleta de dados havia distinção dos equipamentos de acordo com o tipo de pavimentação (grama/areia/asfalto/cimento), no entanto na presente análise essas informações não foram consideradas, pois os diferentes tipos de quadras foram agrupados na variável “quadras”, assim como os diferentes tipos de campos, que passaram a ser a variável “campos”, a fim de facilitar a análise descritiva.

Para a avaliação das estruturas de conforto do usuário foram observadas a presença dos seguintes atributos: banheiros (gratuitos e pagos), bancos, bebedouros, iluminação, mesa de piquenique (com e sem cobertura), vestiário e lixeiras. Quanto às condições de limpeza e estética, a avaliação foi feita mediante presença/ausência dos seguintes itens: vidro quebrado, sujeira de animais, cachorro solto, evidências de uso de álcool, pichações, lixo espalhado, sinais de vandalismo e mato ou grama alta. Sobre a presença de estruturas de serviço, a avaliação foi feita mediante presença/ausência dos se-

guintes itens: lanchonetes, vendedor ambulante, aulas de AF (gratuitas e pagas), empréstimos de materiais para AF e locação de materiais para AF. Com referência a disponibilidade de estruturas de acessibilidade foram analisados a presença/ausência dos seguintes itens: ponto de ônibus, ponto de táxi, estacionamento para carros, ciclovias e bicicletário.

A análise descritiva dos dados foi executada no software STATA versão 16.0. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis tipo de equipamentos para a prática de AF e estruturas, estratificadas pelo tipo de espaço público (parques, praças e canteiros habitáveis). Para descrever a qualidade dos equipamentos para a AF foram selecionados os quatro que apresentaram maior frequência e construído um índice geral de qualidade. Para a avaliação da disponibilidade e qualidade dos equipamentos para a prática de AF, os canteiros habitáveis foram excluídos, pois somente dois foram avaliados.

O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais sob o parecer nº 640.920.

## Resultados

Dos 27 equipamentos avaliados, 22,2% eram parques, 70,4% praças e 7,4% canteiros habitáveis. As quadras e os campos de futebol/vôlei foram os equipamentos mais comuns em parques, presentes em todos os locais analisados, enquanto academias ao ar livre e estação de exercício foram as mais comuns nas praças (89,5%; 52,9%, respectivamente). Quanto aos canteiros habitáveis, apresentaram apenas campo de futebol/vôlei (Tabela 1).

A fim de avaliar a existência e a qualidade dos equipamentos disponíveis para a prática de AF nos parques e praças, observou-se maior frequência de equipamentos nas praças (65,6%) comparativamente aos parques (34,4%). Os equipamentos para a prática de AF com

**Tabela 1** – Descrição dos equipamentos para a prática de atividade física de parques, praças e canteiros. Belo Horizonte, Brasil, 2019 (n = 27).

Variável	Parques (n = 6)		Praças (n = 19)		Canteiros habitáveis (n = 2)		Total (n = 27)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Quadras	6	100,0	4	33,0	0	0,0	10	37,0
Campo futebol/vôlei	6	100,0	2	10,5	2	100,0	10	37,0
Estação de exercício	2	33,3	9	52,9	0	0,0	11	44,0
Academia ao ar livre	3	50,0	17	89,5	0	0,0	20	74,1
Parquinho	2	40,0	5	26,3	0	0,0	7	26,9
Pista caminhada/corrida (asfalto/cimento)	3	50,0	3	15,8	0	0,0	6	22,2
Trilha de bicicleta (areia/terra)	1	16,7	0	0,0	0	0,0	1	3,7
Pista de skate/patins/rolimã	2	33,3	0	0,0	0	0,0	2	7,4

qualidade média foi maior também nas praças (23,8%), com uma diferença de quase 5 vezes mais que os parques (4,5%). Para a presença de alguns equipamentos com qualidade boa, as praças demonstraram maior proporção (40,5%), com uma diferença de quase o dobro, quando comparada com os parques (22,7%) (Figura 2).

A Figura 3 apresenta a distribuição da qualidade das quadras, campos, academias ao ar livre e estações de exercício, que foram os equipamentos mais frequentes, e a proporção geral de qualidade de todos os equipamentos observados. Nota-se que a maioria das quadras apresentaram qualidade ruim (61,5%) e apenas 15,4% apresentaram boa qualidade. Para os campos, o cenário foi semelhante, com 80,0% apresentando qualidade ruim e apenas 10,0% com boa qualidade. Já as academias ao ar livre, metade apresentaram boa qualidade, e a outra metade se dividiu entre qualidade média e ruim (10,0% e 40,0%, respectivamente). As estações de exercícios demonstraram ser o equipamento de maior qualidade (69,2%), com apenas 15,4% de qualidade média e 15,4% de ruim. Em geral, 51,4% dos equipamentos apresentaram qualidade ruim e 32,0% apresentaram boa qualidade.

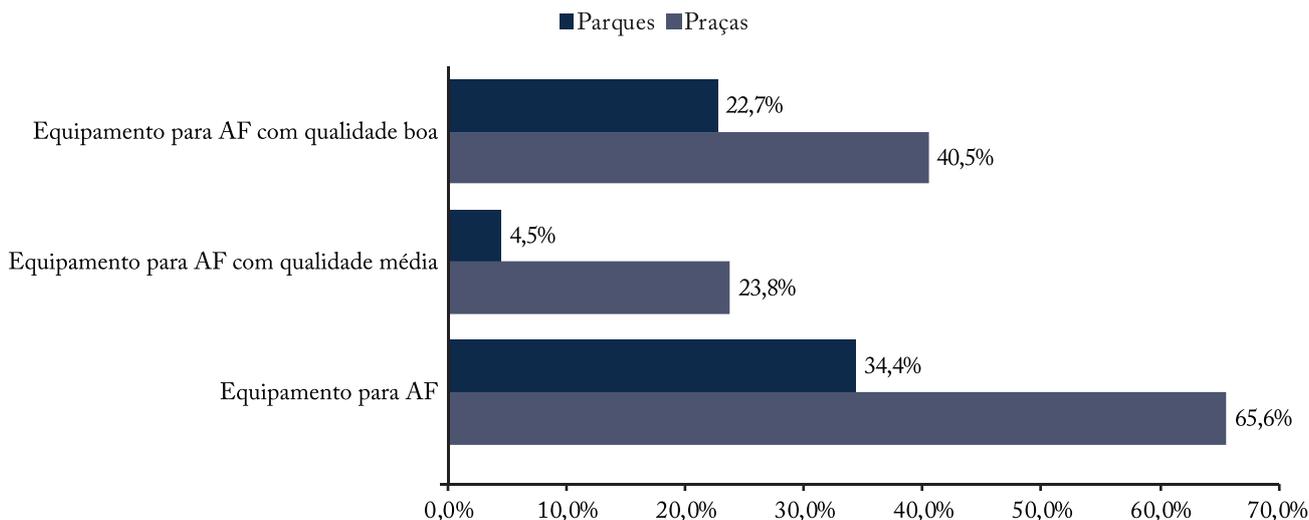
A Tabela 2 descreve os elementos relacionados às estruturas de conforto do usuário, condições de limpeza, estética e segurança, serviços e acessibilidade de acordo com o tipo de espaço público de lazer. Com relação as estruturas para o conforto dos usuários presentes nos espaços avaliados, nos parques mais da metade ofereciam lixeiras e bancos (83,3%), seguidos de bebedouros (66,7%) e iluminação (66,7%). Nas praças, a situação foi semelhante, apresentando iluminação (94,7%), ban-

cos (73,7%) e lixeiras (68,4%), com exceção apenas à presença de bebedouros, que foi de apenas 5,3%.

Com relação às condições de limpeza, estéticas e segurança, nos parques, as maiores proporções identificadas foram de lixo espalhado (83,3%), pichações (66,7%) e sinais de vandalismo (66,7%). Nas praças, as características de maior frequência foram lixo espalhado (79,0%), pichações (73,7%) e sujeira de animais (47,4%). Para os canteiros, 100,0% identificaram pichações, 50,0% apresentaram sinais de vandalismo e 50,0% mato ou grama alta, sendo estas as únicas características presentes. No geral, entre as condições de limpeza, estética e segurança nos equipamentos analisados, o elemento mais recorrente foi a pichação, que está presente em grande quantidade em todos os espaços avaliados (74,1%). Por outro lado, nenhum dos espaços públicos apresentaram vidros quebrados e as variáveis cachorro solto (18,5%) e evidências de uso de álcool (22,2%) foram as menos observadas (Tabela 2).

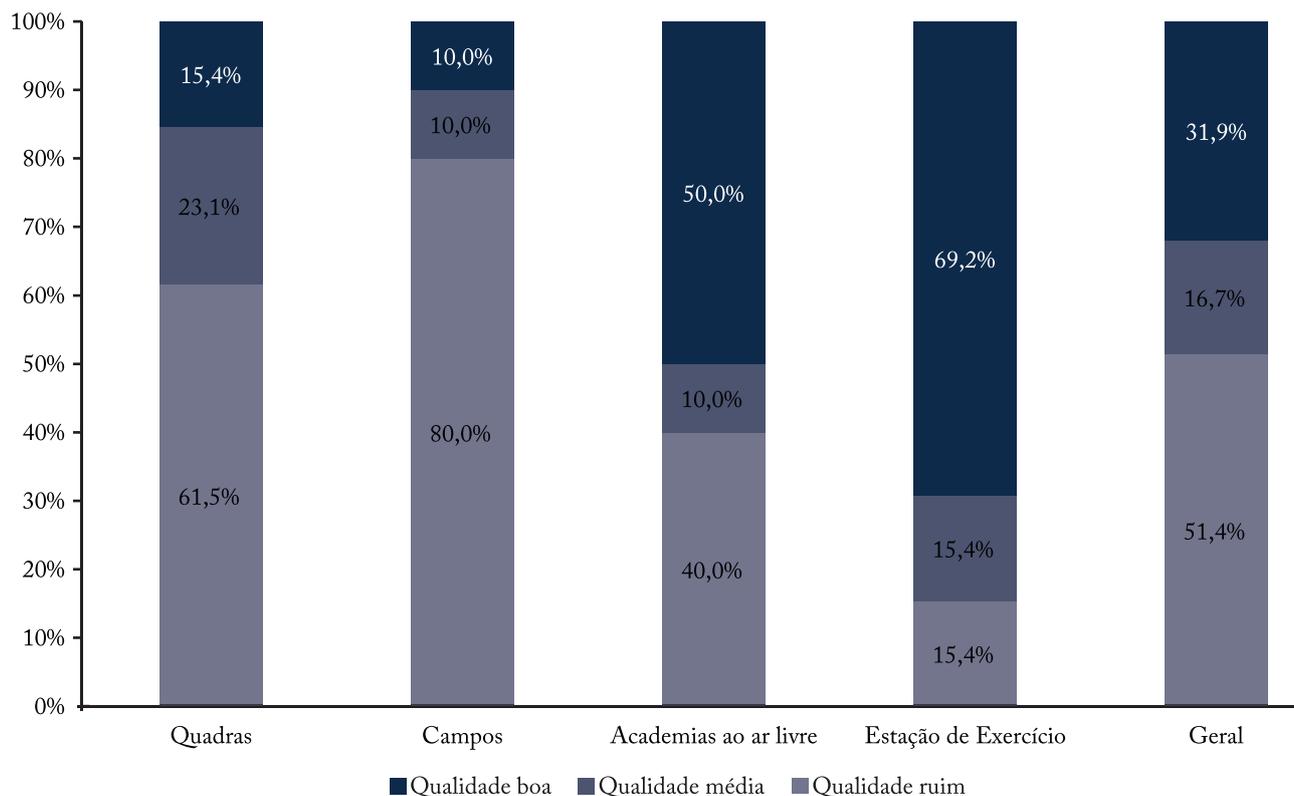
Sobre aos serviços, identificou-se apenas a presença de lanchonetes (3,7%) e aulas de AF gratuitas (7,4%). Com relação a estruturas de acessibilidade, observaram-se nos canteiros as maiores proporções para presença de pontos de ônibus e estacionamento para carros (100,0%), que também estavam presentes nos parques (50%; 33,3%) e praças (31,6%; 15,8%) respectivamente. A presença de bicicletário foi observada apenas em um parque (16,7%) (Tabela 2).

Ao analisar as estruturas no geral, nota-se que a iluminação foi a variável com maior proporção (85,4%), a presença de vestiário, mesas de picnic com cobertura e lanchonete (3,7%) foram as menores; e a existência de ba-



**Figura 2** – Avaliação de qualidade dos equipamentos para a prática de atividade física em parques e praças. Belo Horizonte, Brasil, 2019.

\*Frequência de parques (n = 6) e praças (n = 19); AF = atividade física.



**Figura 3** – Índice geral de disponibilidade e qualidade dos equipamentos para a prática de atividade física nos parques e praças. Belo Horizonte, Brasil, 2019.

nheiros de uso pago, vidro quebrado, vendedor ambulante, aulas de AF pagas, empréstimo de materiais para AF, locação de materiais para AF, ponto de táxi e ciclovia não foram identificadas em nenhum dos locais analisados.

## Discussão

O presente estudo analisou a distribuição e a qualidade dos equipamentos para AF de lazer em praças, parques e canteiros habitáveis no entorno de três polos do PAS em Belo Horizonte. As quadras e os campos de futebol/vôlei foram os equipamentos mais frequentes em parques, as academias ao ar livre e estação de exercícios nas praças, e campo futebol/vôlei nos canteiros, e foram avaliados em sua maioria com qualidade ruim, exceto as academias ao ar livre e estações de exercícios que apresentaram boa qualidade. A presença de pichações foi observada em todos os espaços, lixo espalhado nas praças e parques, sinais de vandalismo nas praças e canteiros, sujeira de animais nas praças e mato ou grama alta nos canteiros. Em relação à disponibilidade de estrutura, mais da metade dos espaços tinham iluminação, lixeiras e bancos.

As praças foram os espaços públicos de maior frequência e com maior número de equipamentos para a

prática de AF, em especial, as academias ao ar livre. A cidade de Belo Horizonte atualmente tem 75 parques administrados pela Fundação de Parques e Zoo-Botânica<sup>21</sup>; 165 praças, e mais de 700 equipamentos públicos disponíveis à população para a prática de atividades físicas e lazer, entre eles, Academias a Céu Aberto (429), campos de futebol (100), quadras e ginásios poliesportivos (165) e pistas de skates (20) instalados em quase todas as regionais da capital<sup>22</sup>.

Quando analisados os equipamentos disponíveis para a prática de AF, foi observada uma variedade limitada, sendo os mais frequentes a academia ao ar livre, estação de exercício, campo futebol/vôlei e quadras.

As academias ao ar livre são equipamentos de acesso livre e integram o programa Academia a Céu Aberto, uma iniciativa, desde 2010, da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer do município. Esses equipamentos contribuem para a reformulação do espaço urbano e o uso de espaços públicos para a prática de atividades físicas, contribuindo para melhorar a saúde e qualidade de vida de seus habitantes<sup>23</sup>. De maneira conjunta, essas estruturas integram o PAS, programa de promoção da saúde que possui um papel de grande importância para a adoção e manutenção de um estilo de vida saudável,

**Tabela 2** – Descrição de estruturas de conforto do usuário, condições de limpeza, estética e segurança, serviços e acessibilidade dos parques, praças e canteiros. Belo Horizonte, Brasil, 2019 (n = 27).

Variável	Parques (n = 6)		Praças (n = 19)		Canteiros habitáveis (n = 2)		Total (n = 27)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Estruturas de conforto do usuário</b>								
Banheiros (uso gratuito)	2	33,3	0	0,0	1	50,0	3	11,1
Banheiros (uso pago)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Bancos	5	83,3	14	73,7	0	0,0	19	70,4
Bebedouros	4	66,7	1	5,3	0	0,0	5	18,5
Iluminação	4	66,7	18	94,7	1	50,0	23	85,2
Mesas de picnic	2	33,3	3	15,8	0	0,0	5	18,5
Mesas de picnic com cobertura	1	16,7	0	0,0	0	0,0	1	3,7
Vestiário	1	20,0	0	0,0	0	0,0	1	3,7
Lixeiras	5	83,3	13	68,4	1	50,0	19	70,4
<b>Condições de limpeza, estética e segurança</b>								
Vidro quebrado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sujeira de animais	1	16,7	9	47,4	0	0,0	10	37,0
Cachorro solto	0	0,0	5	26,3	0	0,0	5	18,5
Evidências de uso de álcool	0	0,0	6	31,6	0	0,0	6	22,2
Pichações	4	66,7	14	73,7	2	100,0	20	74,1
Lixo espalhado (sujeira)	5	83,3	15	78,9	0	0,0	20	74,1
Sinais de vandalismo	4	66,7	5	26,3	1	50,0	10	37,0
Mato ou grama “alta”	3	50,0	8	42,1	1	50,0	12	44,4
<b>Serviços</b>								
Lanchonetes	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	3,7
Vendedor ambulante	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Aulas de AF gratuitas	2	33,3	0	0,0	0	0,0	2	7,4
Aulas de AF pagas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Empréstimo de materiais para AF	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Locação de materiais para AF	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>Acessibilidade</b>								
Pontos de ônibus	3	50,0	6	31,6	2	100,0	11	40,7
Pontos de taxi	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Estacionamento para carros	2	33,3	3	15,8	2	100,0	7	25,9
Ciclovia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Bicicletário	1	16,7	0	0,0	0	0,0	1	3,7

\*AF: Atividade física

devido à alta adesão de seus usuários às ações, à disponibilidade de espaço físico e à promoção da saúde<sup>24</sup>.

Quando analisadas as características dos equipamentos, observou-se que menos da metade apresentavam boa qualidade, impactando negativamente na promoção da AF, visto que, alguns estudos, indicam que a quantidade, a diversidade e a qualidade das estruturas estão positivamente associadas à prática de AF nestes locais<sup>8,25</sup>. Por exemplo, uma revisão sistemática, envolvendo estudos dos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Brasil, Colômbia e Bélgica, apontou que a presença de trilhas, iluminação e incivildades (p. ex.

vidros quebrados e lixo) nos parques são atributos do ambiente construído que influenciam na realização de AF nesses locais<sup>10</sup>. Esses resultados reforçam que para além da quantidade é importante ofertar espaços públicos de lazer de qualidade visando o incentivo à promoção da AF.

No que se refere às condições de limpeza, estética e segurança, foi observado a existência de menores proporções para os seguintes aspectos: cachorro solto, evidência de uso de álcool e sinais de vandalismo. No entanto, foi identificado grande quantidade de pichações, lixo espalhado e mato ou grama alta na maior parte dos

espaços públicos avaliados. Estes resultados convergem aos achados de estudos semelhantes realizados na cidade de Pelotas/Rio Grande do Sul<sup>1,2</sup>, Curitiba/Paraná<sup>26</sup>, Parintins/Amazonas<sup>27</sup>, Florianópolis/Santa Catarina<sup>12</sup> e em Fortaleza/Ceará<sup>28</sup>. Já com relação às estruturas para conforto do usuário, os achados do presente estudo se mostraram contrários aos estudos realizados na cidade de Pelotas/Rio Grande do Sul<sup>1,2</sup>, pois aspectos como lixeiras, bancos e iluminação apresentaram porcentagens elevadas.

Um estudo de revisão que sintetizou as variáveis associadas com o uso de espaços públicos abertos para a prática de atividade física mostrou que apenas 40% dos estudos apresentaram informações descritivas sobre as estruturas e as características dos espaços avaliados<sup>29</sup>. No entanto, as condições de manutenção, acessibilidade, estética, segurança, bem como a qualidade e adequação dos atributos existentes nestes locais podem ser determinantes para sua utilização como um espaço de lazer e de prática de AF<sup>8,10</sup>. Dessa forma, esse estudo avança ao avaliar essas características, e mostra a necessidade de maiores investimentos nesses locais, uma vez que, a pouca diversidade de estruturas de qualidade para a prática de AF e características inadequadas podem dificultar seu acesso e desmotivar seu uso pela população.

## Considerações finais

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. O instrumento escolhido foi aplicado previamente em um estudo no município de Pelotas/Rio Grande do Sul<sup>2</sup>, no entanto, originalmente foi elaborado baseado na existência de espaços de lazer em contextos de maior desenvolvimento socioeconômico e em uma área menor, quando comparado com o território da capital de Belo Horizonte, Minas Gerais. Vale ressaltar ainda, que o instrumento não permite a mensuração de alguns pontos importantes, tais como: presença de árvores nos espaços, características de acessibilidade aos locais públicos, forma de transporte e deslocamento para acessar esses locais e presença de estrutura para pessoas com mobilidade reduzida e deficiência, como por exemplo, rampas de acesso e sinalizações. A generalização dos resultados deve ser feita com cautela, pois foram incluídos os espaços públicos do entorno dos três polos do PAS, se limitando a duas regionais da cidade, Barreiro e Oeste.

Os espaços públicos aqui estudados tendem a ser compreendidos apenas como locais destinados exclusi-

vamente para a prática de atividades físicas. Entretanto, esses locais também podem ser compreendidos como espaços destinados ao lazer e ao bem-estar dos cidadãos, oferecendo espaços de acesso gratuito para socialização<sup>1,30</sup>. Diante disso, os investimentos nesses locais devem considerar tanto o lazer quanto a AF, possibilitando a construção de locais que englobam diferentes práticas que potencializam o interesse e a utilização da população.

Portanto, o presente estudo analisou a distribuição e a qualidade dos equipamentos para atividade física de lazer em praças, parques e canteiros habitáveis no entorno de três polos do PAS em Belo Horizonte, que evidenciou um número reduzido de equipamentos de boa qualidade disponíveis aos cidadãos. Esse cenário demonstra a necessidade de investimentos mais expressivos nesses espaços, a fim de obter uma estruturação de espaços públicos mais adequados, bem equipados, conservados e voltados ao lazer e à prática de atividades físicas, que conseqüentemente, colaboram para a promoção da qualidade de vida e saúde da população como um todo. Uma proposta interessante seria a criação de uma política pública que promovesse a revitalização dos espaços de lazer pichados utilizando arte urbana de artistas locais e regionais, que através da pintura podem promover integração entre arte e esporte e gerar coletividade, saúde e bem-estar.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

## Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – 421925/2016-7.

## Contribuição dos autores

Agrizzi P, participou da concepção e planejamento do manuscrito, análise e interpretação dos dados, revisão da literatura, redação e revisão do artigo, aprovação final da versão do artigo a ser publicada. Silva JI, participou da interpretação dos dados, redação e revisão do artigo, revisão da versão final do artigo, aprovação final da versão do artigo a ser publicada. Dourado TEPS, Costa DAS, Rocha SC, Sales ADF e Caiaffa WT, participaram da concepção e planejamento do manuscrito, revisão da versão final do artigo, aprovação final da versão do artigo a ser publicada. Andrade ACS, participou da concepção e planejamento do manuscrito, análise e interpretação dos dados, redação e revisão do artigo, aprovação final da versão do artigo a ser publicada.

## Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para alunos da graduação (PIBIC) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

## Referências

- Silva MC, Silva AB, Amorim TEC. Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2012;17(1):28-32.
- Silva I, Mielke G, Nunes B, Böhm A, Blanke A, Nachtigall M, et al. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2015;20(1):82-92.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional. Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas. Brasília: PNUD; 2017. Disponível em: <[http://www.each.usp.br/gepaf/wp-content/uploads/2017/10/PNUD\\_RNDH\\_completo.pdf](http://www.each.usp.br/gepaf/wp-content/uploads/2017/10/PNUD_RNDH_completo.pdf)> [2022 Novembro].
- Lee ACK, Jordan HC, Horsley J. Value of urban green spaces in promoting healthy living and wellbeing: prospects for planning. *Risk Manag Healthc Policy*. 2015;8:131-7.
- Sallis JF, Spoon C, Cavill N, Engelberg JK, Gebel K, Parker M, et al. Co-benefits of designing communities for active living: an exploration of literature. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2015;12(30):1-10.
- Larson LR, Jennings V, Cloutier AS. Public Parks and Wellbeing in Urban Areas of the United States. *PLoS ONE*. 2016;11(4):e0153211.
- Florindo AA, Barrozo LV, Cabral-Miranda W, Rodrigues EQ, Turrell G, Goldbaum M, et al. Public open spaces and leisure-time walking in Brazilian adults. *Int J Environ Res Public Health*. 2017;14(6):553.
- Hino AAF, Rech CR, Gonçalves PB, Reis RS. Acessibilidade a espaços públicos de lazer e atividade física em adultos de Curitiba, Paraná, Brasil. *Cad Saúde Publica*. 2019;35(12):e00020719.
- Douglas JA, Briones MD, Bauer EZ, Trujillo M, Lopez M, Subica AM. Social and environmental determinants of physical activity in urban parks: Testing a neighborhood disorder model. *Prev Med*. 2018;109:119-24.
- Zhang R, Wulff H, Duan Y, Wagner P. Associations between the physical environment and park-based physical activity: a systematic review. *J Sport Health Sci*. 2019;8(5):412-21.
- Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL). VIGITEL Brasil 2021. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas>> [2023 Março].
- Manta SW, Lopes AADS, Hino AAF, Benedetti TRB, Rech CR. Open public spaces and physical activity facilities: study of systematic observation of the environment. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2018;20(5):445-55.
- Giles-Corti B, Vernez-Moudon A, Reis R, Turrell G, Dannenberg AL, Badland H, et al. City planning and population health: a global challenge. *Lancet*. 2016;388(10062):2912-24.
- World Health Organization (WHO). Global action plan on physical activity 2018–2030: more active people for a healthier world. Geneva: WHO; 2018. Disponível em:
- <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272722/9789241514187-eng.pdf>> [2022 Novembro].
- Crochemore-Silva I, Knuth AG, Mielke GI, Loch MR. Promoção de atividade física e as políticas públicas no combate às desigualdades: reflexões a partir da Lei dos Cuidados Inversos e Hipótese da Equidade Inversa. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(6):e00155119.
- Hino AAF, Reis RS, Florindo AA. Ambiente construído e atividade física: uma breve revisão dos métodos de avaliação. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2010;12(5):387-94.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>> [2022 Novembro].
- Fernandes AP, Andrade ACDS, Costa DADS, Dias MADS, Malta DC, Caiaffa WT. Health Academies Program and the promotion of physical activity in the city: the experience of Belo Horizonte, Minas Gerais state, Brazil. *Cien Saúde Colet*. 2017;22(12):3903–14.
- Malta D, Silva M, Albuquerque G, Amorim R, Rodrigues G, Silva T, et al. Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais, 2006 a 2014. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2014;19(3):286-99.
- Silva K. A distribuição dos espaços públicos em Belo Horizonte: uma análise sob a ótica do direito à cidade e do planejamento urbano. *Rev Direito Cidade*. 2017;9(4):1586-605.
- BRASIL. Fundação de parques municipais e zoobotânica. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte; 2021. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica>> [2022 Novembro].
- BRASIL. Infraestrutura esportiva. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte; 2022. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/esportes-e-lazer/infraestrutura-esportiva>> [2022 Novembro].
- Abade NSN, Pereira BA. Análise de uma Política Pública de Lazer a partir da Implementação e Gestão do Programa Academia a Céu Aberto da Cidade de Belo Horizonte/MG. *Licere*. 2021;24(1):510–49.
- Mendonça RD, Lopes MS, Carvalho MCR, Freitas PP, Lopes ACS. Adherence to healthy lifestyles in the Programa Academia da Saúde. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2020;25:1-9.
- Fermino RC, Reis RS, Hallal PC, Farias Júnior JC. Perceived environment and public open space use: a study with adults from Curitiba, Brazil. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2013;10(35):1-10.
- Silva IJO, Alexandre MG, Ravagnani FCP, Silva JVP, Coelho-Ravagnani CF. Atividade física: espaços e condições ambientais para sua prática em uma capital brasileira. *Rev Bras Cienc Mov*. 2014;22(3):53-62.
- Radicchi M, Santos J, Carneiro D, Reis Júnior M, Anselmo J. Descrição dos espaços esportivos de lazer e educação na cidade de Parintins, Amazonas. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2016;20(6):626.
- Aguiar JB, Nascimento INM, Melo MA, Freire AKU, Saraiva LC, Santos ALB, et al. Espaços públicos de lazer de uma capital brasileira: avaliação da qualidade e uso para a prática de atividade física. *Licere*. 2019;22(4):317-39.

30. Fermino RC, Reis RS. Variáveis individuais, ambientais e sociais associadas com o uso de espaços públicos abertos para a prática de atividade física: uma revisão sistemática. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2013;18(5):523.
31. Carvalho IB, Gosling MS. Percepções e experiências do usuário no Parque Municipal de Belo Horizonte: estrutura, uso e manutenção. *RBEcotur*. 2019;12(1):101-21.

Recebido: 19/11/2022

Aprovado: 28/06/2023

**Como citar este artigo:**

*Agrizzi P, Silva JI, Dourado TEPS, Costa DAS, Rocha SC, Sales ADF, Caiaffa WT, Andrade ACS. Distribuição e qualidade de espaços públicos para atividade física de lazer em uma capital do Brasil. Rev Bras Ativ Fis Saúde. 2023;28:e0304. DOI: 10.12820/rbafis.28e0304*